

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA: TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS (135356)
PROF.: JOÃO MIGUEL SAUTCHUK
PERÍODO: 1/2024

PROGRAMA DE CURSO

EMENTA

A disciplina dará ênfase a debates que relacionem etnografias brasileiras recentes nas áreas de cultura popular e folclore com estudos antropológicos que historicizem e problematizem as noções de tradição, folclore, cultura popular e patrimônio imaterial.

PROPOSTA

O curso está organizado em 4 unidades. A primeira delas se destina a uma reflexão sobre a tríade conceitual que figura no título da disciplina: *cultura, tradição e nação* (presente na referência ao Brasil). A segunda aborda a gênese e o desenvolvimento histórico do campo de estudo do folclore e da cultura popular, com ênfase em análises antropológicas sobre este campo intelectual. Aí, o ponto central será o debate sobre as ideias de povo, nação e autenticidade cultural. Nas unidades seguintes, análises etnográficas e históricas sobre fenômenos sociais diversos darão o norte para reflexões: na terceira unidade, sobre as noções de tradição e modernidade em contextos específicos; na quarta, práticas religiosas e derradeira sobre práticas e saberes.

AULAS

Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas abordados a partir de textos da bibliografia obrigatória – chama-se de bibliografia obrigatória, obviamente, porque é obrigatório para todos ler previamente dos textos elencados para a discussão em sala. No Cronograma, os números de 1 a 30 indicam cada uma aula e o texto a ser trabalhado ou atividade a ser realizada. A obtenção dos textos é obrigação do estudante. A referida poderá ser alterada no decorrer do curso de acordo com a pertinência das obras.

Reuniões com o professor devem ser agendadas pelo MS Teams ou pelo e-mail <joaomiguel@unb.br>.

AValiação

A avaliação será composta por dois Trabalhos Escritos e quatro Exercícios Analíticos, todos a serem realizados preferencialmente na aba de Tarefas do MS Teams

- Exercícios Analíticos (20% da menção final). Será proposto um exercício analítico a cada unidade do curso. Cada aluno deve entregar (à sua escolha) quatro do total de cinco no decorrer do curso nas datas fixadas pelo professor.
- Trabalho 1 (30% da menção final). Deve ser entregue ao término da Unidade II, em data a ser fixada pelo professor. O trabalho deve tratar dos temas abordados nas unidades iniciais do curso e pode consistir: a) numa discussão teórica/bibliográfica com base nas obras trabalhadas em aula; ou b) numa resenha crítica da íntegra de um dos livros contemplados nas Unidades I e II.

- Trabalho 2 (40% da menção final). Deve ser entregue ao final do semestre em data a ser fixada pelo professor. O trabalho deve tratar dos temas abordados no decorrer das Unidades III e IV do curso e consistirá numa discussão teórica e/ou de base empírica com base nas obras trabalhadas em aula e outras que sejam pertinentes.

Crerios de avaliaão: domnio de conteudo; compreenso dos conceitos, teorias, perspectivas e debates abordados no curso; capacidade de delinear uma questo antropolgica e desenvolv-la a partir de bibliografia indicada; coordenao e coerncia de ideias; objetividade.

Atenao: A falta de tica e honestidade na realizao de qualquer tarefa acadmica no ser tolerada. Recomenda-se, portanto, especial zelo com as citaes bibliogrficas, pois a citao de qualquer texto sem a indicao inequvoca de autoria e referncia ser considerada plgio. Alm disso, no sero aceitos trabalhos e exerccios de autoria de terceiros ou elaborados por ferramentas de Inteligncia Artificial. Qualquer desses casos implicar em **NOTA ZERO (0,0)** na avaliao em questo e no encaminhamento do caso s instncias competentes da UnB para anlise e eventual aplicao de medidas disciplinares. Recomenda-se a leitura de cartilha sobre plgio elaborada por professores da UFF e disponibilizada junto ao material didtico deste curso assim como no endereo eletrnico < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14023> >.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA

(as referncias indicadas por “*” esto publicadas na internet)

1. Apresentao

I. Definioes Conceituais

a) Cultura

2. ELIAS, Norbert. 1994[1939]. “Da sociognese dos conceitos de ‘Civilizao’ e ‘Cultura’”. In: *O processo civilizador: uma histria dos costumes*. vol.1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 21-48.
3. ELIAS, N. 1994. “Da sociognese dos conceitos de ‘Civilizao’ e ‘Cultura’”. In: *O processo civilizador: uma histria dos costumes*. vol.1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 49-61.
4. VELHO, Gilberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1978. “O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas”. *Artefacto, Jornal de Cultura do Estado do Rio de Janeiro*, 1(1):1-21.
5. BARTH, Fredrik. 2000[1989]. “A Anlise da cultura nas sociedades complexas” In: *O guru, o iniciador e outras variaes antropolgicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 107-139.
6. SAHLINS, Marshal. 1997. "O 'pessimismo sentimental' e a experincia etnografica: por que a cultura no e um 'objeto' em via de extino (parte I)". *Mana*, 3(1): 41-73.*

Leituras complementares:

CARDOSO, Ruth. 1982. Cultura brasileira: uma noao ambgua”. *Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos*, 17(1):15-22.*

DURHAM, Eunice. 2004[1976]. “A dinmica da cultura na sociedade moderna”. In: *A dinmica da cultura*. So Paulo: Cosac Naify, p. 227-235.

GEERTZ, Clifford. 1989. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. In: *A Interpretao das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, p. 45-86.

SAHLINS, Marshal. 1997. "O 'pessimismo sentimental' e a experincia etnografica: por que a cultura no e um 'objeto' em via de extino (parte II)". *Mana*, 3(2):103-150.*

b) Tradio

7. HOBSBAWM, Eric. 1984. “Introduo”. In E. Hobsbawn e T. RANGER (orgs.). *A Inveno das Tradies*. So Paulo: Paz e Terra, p. 9-23.

c) Nação

8. ANDERSON, Benedict. 2008. “Introdução”, “Raízes Culturais” e “As origens da consciência nacional”. In: *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 26-83.
9. ANDERSON, B. 2008. “Introdução”, “Raízes Culturais” e “As origens da consciência nacional”. In: *Comunidades imaginadas...* p. 26-83. (Continuação).

II. Tradição, cultura e nacionalidade: povo, intelectuais e a questão da autenticidade.

10. BURKE, Peter. 2010[1978]. “A descoberta do povo”. In: *Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 26-49.
11. TRAVASSOS, Elizabeth. 1997. “Primitivismo”. In: *Os Mandarins Milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók*. Rio de Janeiro: Funarte / Jorge Zahar, p. 155-191.
12. TRAVASSOS, E. 1997. “A mobilidade das tradições”. In: *Os Mandarins Milagrosos (...)*, p. 192-220.
13. CAVALCANTI, Maria Laura; VILHENA, Luís Rodolfo et al. 2012[1992]. “Os estudos de folclore no Brasil”. In: M. L. Cavalcanti. *Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, p. 72-99.

Bibliografia Complementar

- GONÇALVES, José Reginaldo. 2002. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / IPHAN.
- SAUTCHUK, João Miguel. 2005. *O Brasil em discos: nação, povo e música na produção da gravadora Marcus Pereira*. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Antropologia.
- TRAVASSOS, Elizabeth Travassos. 2002. “Música folclórica e movimentos culturais”. *DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música*, 6:89-113.*
- VILHENA, Luís Rodolfo. 1997. *Projeto e missão: o Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte / Fundação Getúlio Vargas. * [procurar na página do CNFCP/IPHAN]

14. ENTREGA DO 1º TRABALHO ESCRITO

III. “Popular”, “tradição” e “modernidade”

a) “Espetacularização”

15. CAVALCANTI, Maria Laura. 2002. “Os sentidos do espetáculo” *Revista de Antropologia*, 45(1): 37-78.*
16. OSÓRIO, Patrícia Silva. 2012. “Os Festivais de Cururu e Siriri”. *Anuário Antropológico*, 2011(I):237-260.*

b) Modernas tradições

17. CHAVES, Suyá Omim. 2011. “Carnaval em Terras de Caboclo: Saber e ‘Cultura’ no Maracatu de Baque Solto”. *Enfoques*, 10(1): 91-114.*
18. GONÇALVES, Marco Antônio. 2007. “Cordel híbrido, contemporâneo e cosmopolita”. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, 4(1): 21-38.*
19. SAUTCHUK, João Miguel; ARRUDA, Lucas Oliveira de Moura. 2022. “A glosa no Sertão do Pajeú (Pernambuco, Brasil: formas poéticas e interações sociais”. *Sociologia e Antropologia*, 12(3):1-24.

Leituras complementares:

VIANNA, Hermano. 2002. *O Mistério do samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / Ed. UFRJ.
ARAÚJO, Paulo César. 2002. *Eu não sou cachorro, não: música popular caçona e ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record.

IV. Devoção

20. CHAVES, Wagner Diniz. 2014. “Canto, voz e presença: uma análise do poder da palavra cantada nas folias norte-mineiras”. *Mana*, 20(2): 249-280.*
21. PEREIRA, Luzimar. 2012. “As vicissitudes da fama: os dons divinos e os pactos demoníacos entre os tocadores de viola de dez cordas do norte e noroeste mineiro”. *Revista de antropologia*, 55(2):1047-1084.*
22. ROCHA, Ewelter. 2019. “Benditos da Ladeira do Horto: uma breve etnografia do silêncio”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 73:64-82.*
23. LAMY, Marcos Carvalho; AHLERT, Martina. 2018. “Música, agência e força no terecô em Codó (Maranhão)”. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, 2:183-203.
24. SILVA, Wagner Gonçalves da. 2012. “Exu do Brasil: tropos de uma identidade afro-brasileira nos trópicos”. *Revista de Antropologia*, 55(2):1085-1114.
25. ACSELRAD, Maria. 2017. “Dançando contra o estado: análise descoreográfica das forças em movimento entre os caboclinhos de Goiana/Pernambuco”. *Ñanduty*, 5(6): 146–166.

V. Práticas e conhecimentos

26. SAUTCHUK, Carlos. 2015. “Aprendizagem como gênese: prática, skill e individuação”. *Horizontes Antropológicos*, 21(44):109-139.*
27. PEREIRA, Amalle. 2021. “Tempo e espaço” In: *Vida de gado: vaqueiros entre a lida e a palavra em Serrita (PE)*. (Tese de Doutorado). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade de Brasília, p. 72-145.
28. FAGUNDES, Guilherme Moura. 2019. *Fogos gerais: transformações tecnopolíticas na conservação do Cerrado (Jalapão, TO)*. Tese de Doutorado). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade de Brasília (capítulo a designar).
29. EMPERAIRE, Laure. 2017. “Saberes tradicionais e diversidade das plantas cultivadas na Amazônia”. In: R. Baptiste (ed.), D. Pacheco (ed.), M. Carneiro da Cunha (ed.), S. Diaz (ed.). *Knowing our lands and resources: indigenous and local knowledge of biodiversity and ecosystem services in the Americas*. Paris: Unesco, p. 40-61. (Knowledges of Nature, 11).

Leituras Complementares:

IPHAN. 2019. *Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro*. Brasília, DF : IPHAN.

30. ENTREGA DO 2º TRABALHO ESCRITO